



A Grande Imprensa Contra o Esquerdismo: a Cobertura das Eleições Paraguaias de 2008 na Folha de S. Paulo¹

Rosane Mioto dos Santos²
Cynthia Harumy Watanabe Corrêa³
Universidade Estadual de Londrina

Resumo

O presente trabalho busca analisar a cobertura das eleições paraguaias de 2008 pelo jornal Folha de S. Paulo. Como um dos principais veículos de comunicação da grande imprensa nacional e defensor dos interesses das classes dominantes, o jornal sempre atacou o candidato tido como “esquerdista” Fernando Lugo, utilizando para isso declarações, comparações e termos que buscavam ressaltar a vinculação do candidato aos partidos e movimentos de esquerda. Ao se analisar a cobertura a partir da teoria da ação política e da hipótese do *agenda-setting*, conclui-se que o jornal utiliza o campo da notícia para defender os interesses de uma elite, que é divulgado aos leitores em geral, como se todos partilhassem as mesmas preocupações.

Palavras-chave

Eleições no Paraguai; Folha de S. Paulo; Teorias do Jornalismo.

Introdução

Muito já foi falado sobre o descaso da imprensa brasileira quando o assunto são os demais países da América Latina. Em uma consulta rápida às páginas de jornais e revistas nacionais é possível notar que o espaço destinado à publicação de notícias sobre países europeus ou sobre os Estados Unidos é sempre maior do que o dedicado aos países vizinhos. De uma maneira geral, a imprensa brasileira costuma dar destaque ao território latino apenas em grandes acontecimentos. Em 2008, as crises nas Farc – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – e na Bolívia conquistaram um espaço significativo na mídia, porém, muitas vezes, em menor proporção que a campanha eleitoral norte-americana, por exemplo.

Quando o tema é sucessão eleitoral, no entanto, a imprensa do Brasil parece se interessar um pouco mais pelas Américas do Sul e Central. A atenção se volta até

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Graduanda em Comunicação Social - habilitação Jornalismo, Universidade Estadual de Londrina, PR.

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Professora do Curso de Comunicação, Universidade Estadual de Londrina, PR.



mesmo para países dos quais pouco se fala em outros momentos. Em 2007, a mídia brasileira acompanhou as eleições argentinas com interesse. Já em 2008, foi a vez de o Paraguai entrar em pauta. Nesse sentido, apresenta-se como proposta de trabalho uma análise sobre a cobertura do jornal Folha de S. Paulo referente às eleições paraguaias realizadas em abril de 2008, utilizando-se de teorias ou hipóteses do jornalismo que estudam a relação entre mídia e público ou ainda o processo de construção das notícias.

A pesquisa empírica se restringe aos 20 dias que antecedem o pleito (de 1º a 20 de abril de 2008), ou seja, a cobertura do período de campanha política eleitoral, sem levar em consideração as notícias divulgadas a partir do momento que o vencedor foi anunciado. Além disso, este exame da cobertura feita pela Folha de S. Paulo tem como foco principal o então candidato Fernando Lugo, que veio a ser eleito presidente do Paraguai. Tal escolha se deve à forma como o jornal retratou o candidato ao longo da campanha, como será mostrado em detalhes a seguir.

A Folha de S. Paulo nasceu em 1960, a partir da união dos jornais Folha da Manhã (de 1925), Folha da Tarde (1949) e Folha da Noite (a primeira delas, de 1921). Em 2008, o veículo teve uma circulação média de 311 mil exemplares nos dias úteis e 365 mil aos domingos, o que faz da Folha, segundo ela mesma, o “jornal mais influente do Brasil”⁴.

A Folha de S. Paulo atribui seu sucesso aos “[...] princípios editoriais do Projeto Folha: pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independência”. No projeto de 1997, a Folha afirma que “[...] propõe seleção criteriosa dos fatos a ser tratados jornalisticamente, abordagem aprofundada, crítica e pluralista, texto didático e interessante”. A respeito de sua editoria Mundo, da qual foram retiradas as matérias avaliadas neste artigo, a Folha afirma que “[...] publica diariamente as principais notícias internacionais, sempre acompanhadas de análises precisas e enfoque didático”.

Por se tratar de mais uma empresa de comunicação que tem interesses particulares, é previsível que a Folha de S. Paulo se utilize do espaço noticioso para divulgar suas concepções ideológicas, o que torna difícil acreditar na idéia de apartidarismo ou independência na hora de publicar os fatos. Assim, partindo-se do pressuposto que a objetividade no jornalismo não passa de um mito, é quase impossível aceitar o discurso de imparcialidade defendido por este ou outro jornal qualquer,

⁴ Informações obtidas no *site* da Folha Online – Conheça a Folha. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/conheca/>>. Acesso em: 12/11/2008.



sobretudo, quando interesses políticos e econômicos estão em jogo, algo evidente no caso de uma eleição presidencial.

As Teorias do Jornalismo na Cobertura das Eleições Paraguaias

A impossibilidade de separar a política do jornalismo fez com que estudiosos se debruçassem sobre o tema e refletissem sobre como essa interação aparece nos meios de comunicação. Essa é a perspectiva adotada pelas teorias de ação política, surgidas na década de 1970, em um contexto de crescente interesse na abordagem ideológica. Assim, nesta fase de pesquisas, Traquina (2005) comenta que o estudo do jornalismo enfatizava as implicações políticas e sociais da atividade jornalística, ou seja, o foco era o papel social das notícias. Ainda segundo Traquina (2005, p. 163, grifo do autor):

[...] nas *teorias de ação política*, os *media* noticiosos são vistos de uma forma instrumentalista, isto é, servem objetivamente certos interesses políticos: na versão de esquerda, os *media* noticiosos são vistos como instrumentos que ajudam a manter o sistema capitalista; na versão de direita, servem como instrumentos que põem em causa o capitalismo. Seja de esquerda ou de direita, estas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem os interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção de sua visão do mundo, da sociedade, etc.

Dessa forma, a cobertura das eleições paraguaias feita pela Folha de S. Paulo pode ser analisada a partir da versão de esquerda da teoria da ação política, pois o jornal, como integrante da grande imprensa, apresenta-se como um defensor das elites brasileiras e coloca-se na defesa de seus interesses diante da ameaça de um “esquerdista” chegar ao poder no Paraguai.

De acordo com Herman e Chomsky (apud TRAQUINA, 2005), o conteúdo das notícias não é determinado pelos jornalistas, com seus valores e preconceitos, e nem mesmo pela organização jornalística, mas ao nível macroeconômico. Assim, “[...] uma relação direta é estabelecida entre o resultado do processo noticioso e a estrutura econômica da empresa jornalística” (TRAQUINA, 2005, p. 164). Essa interferência chegaria ao ponto de um diretório dirigente da classe capitalista ditar aos diretores dos jornais o que deve ou não ser publicado.



A proposição destes autores faz sentido quando se observa que os donos das empresas jornalísticas também integram a classe capitalista e, dessa forma, “[...] os *media* reforçam os pontos de vista do *establishment* (o poder instituído)” (idem). O controle da informação se dá tanto no que é publicado pela mídia, quanto no que não deve ser informado à população. Para isso, os meios de comunicação “agendam” aquilo com que o público deve se preocupar. Desta idéia nasceu a hipótese do *agenda-setting*:

[...] em consequência da acção dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflecte de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. (SHAW apud WOLF, 1995, p. 130).

É importante destacar que essa hipótese não defende que os meios de comunicação pretendem persuadir o público, mas sim apresentar a ele aquilo que é necessário saber, sobre o qual se deve ter uma opinião e se deve discutir. Ao pensar tal hipótese a partir da teoria da ação política em sua versão de esquerda, pode-se dizer que os assuntos que a mídia agenda são os que mais interessam à classe dominante no sistema capitalista. No caso da cobertura das eleições paraguaias, é interessante notar como um acontecimento em um país que quase nunca aparece nas páginas dos jornais, de repente, tornou-se importante.

Esse descaso por parte da mídia não acontece somente com o Paraguai. Ao contrário, os demais países da América Latina só entram na agenda da mídia brasileira em momentos nos quais os interesses políticos e econômicos da classe capitalista são ameaçados. É por essa razão que o envio de correspondentes internacionais para realizar coberturas midiáticas nestes países só ocorre em época de eleição ou crise econômica e/ou política. O jornalista Gianni Miná (apud FERREIRA, 1995, p. 102) apresenta uma explicação para esse descaso:

Te digo minha idéia sobre o porque desta imagem assim superficial e distorcida sobre a América Latina; a meu ver, são dois motivos principais: um, é porque a América Latina é um exemplo tangível da falência do capitalismo e do neoliberalismo; estas duas receitas econômica e política não admitem discutir (os problemas latino-americanos) porque isto destruiria toda a certeza e toda a segurança de que esta é a única forma de democracia, então, assim se remove, ou



seja, se trata de tolher, de minimizar e distorcer a informação e a análise sobre a América Latina.

Se isto realmente acontece com a cobertura nacional, a Folha de S. Paulo não pôde – ou talvez nem quisesse – esconder a realidade paraguaia. Nos infográficos publicados nos dias 2 e 20 de abril de 2008, o jornal abria o espaço “Isto é o Paraguai” dizendo que ele “é o país mais pobre integrante do Mercosul”. A isto se soma a péssima imagem que os meios de comunicação da grande imprensa transmitem do país vizinho. De acordo com Silveira (2007, p. 45):

A análise do discurso da mídia brasileira, nos últimos anos, revelou que tem se consolidado no imaginário sul-americano representações extremamente desfavoráveis ao Paraguai, numa escala de gradação crescente, que afastam o Jornalismo do seu compromisso de informar. De palco de falcatruas, negociatas e contrabando, o país vizinho ‘evoluiu’ para o fundo do poço e já empresta seu nome ao rol de sinônimos da palavra fraude.

Dessa forma, as teorias e hipóteses aqui apresentadas – da ação política e da *agenda-setting* – ajudam a entender como a imprensa age, como são construídos os textos publicados diariamente pelos jornais. A forma como os meios de comunicação constroem a imagem do Paraguai e dos demais países latino-americanos é reflexo de uma imprensa preocupada apenas com seus próprios interesses e não com a melhoria da condição de vida da maior parte da população. Nas palavras de Ferreira (1995, p. 50):

O sistema de comunicação de um país, de uma região ou de um continente, deveria ser o meio mais apropriado para a exibição de suas qualidades, sua beleza, sua realidade. Mas, na América Latina, acontece o inverso: a sua imagem refletida nos seus próprios meios massivos – especificamente meios impressos – não valoriza as suas qualidades, não interpreta a sua realidade e não divulga sua cultura.

No caso das eleições paraguaias, a Folha de S. Paulo se preocupa em agendar esse assunto porque parece incomodar a perspectiva da chegada ao poder de mais um esquerdista em território latino, algo que se pretende provar com a análise apresentada na seqüência.

Eleições Paraguaianas de 2008 na Folha de S. Paulo



Um total de 14 matérias, incluindo os textos principais, os boxes e notas que os acompanhavam, publicadas em oito dias, no período de 1º a 20 de abril de 2008, foram selecionadas para a análise, conforme a Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Lista de matérias analisadas na pesquisa

Data	Título da Matéria	Página
01/04/2008	Oviedo usa Lula em campanha no Paraguai	A12
02/04/2008	Brasiguaios não devem ter medo, diz Lugo	A12
02/04/2008	PT anunciará apoio à candidatura, mas não à renegociação do Tratado de Itaipu	A12
02/04/2008	Governista critica Brasil “unilateral	A12
03/04/2008	Lugo e Planalto divergem sobre a negociação de Itaipu	A12
14/04/2008	Brasileiros invadem campanha paraguaia	A10
14/04/2008	“Oviedo é um estadista”, diz paranaense	A10
16/04/2008	Eu nunca gostei da ditadura, diz Oviedo	A19
18/04/2008	Coalizão heterogênea faz de Lugo mistério	A10
18/04/2008	“Brasil é fera a ser combatida”, afirma Garcia	A10
18/04/2008	Esquerdista falta a debate, e mediador o chama de ‘covarde’	A10
19/04/2008	Medo de fraude ronda eleição no Paraguai	A10
20/04/2008	Eleição hoje no Paraguai é ameaça a Partido Colorado	A25
20/04/2008	Luta pelos camponeses lançou Lugo na política	A26

Fonte: Notícias publicadas na edição nacional do jornal Folha de S. Paulo em abril de 2008.

Na Folha de S. Paulo, a cobertura das eleições no Paraguai começa já no 1º dia do mês de abril de 2008 com a notícia de que o candidato Lino Oviedo/Unace (Unión Nacional de Ciudadanos Éticos) estaria usando a imagem do presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva em sua campanha. Segundo a matéria, a publicidade associava Oviedo à “negociação” e Fernando Lugo/APC (Alianza Patriótica para el Cambio) ao “conflito”; o primeiro aparecia ao lado de Lula e Cristina Kirchner, presidente da Argentina – presidentes associados, segundo o anúncio, às idéias de respeito aos contratos firmados, promotores de crescimento econômico e geradores de mais empregos, enquanto Lugo aparecia entre Evo Morales e Hugo Chávez –



presidentes da Bolívia e Venezuela, respectivamente, chefes de Estado associados ao descumprimento de contratos, crise econômica e fuga de capitais.

Além disso, a notícia explica que o candidato da APC promete a rediscussão do Tratado de Itaipu, como no trecho: “Ele [Lugo] defende que o Brasil pague um preço ‘justo’, pela energia excedente vendida pelo Paraguai”. A rediscussão do Tratado de Itaipu e a tentativa de associar o candidato Fernando Lugo aos presidentes da Bolívia e da Venezuela – alvos constantes da grande imprensa – ainda aparecem em outras matérias na cobertura do jornal, em uma aparente tentativa de desmoralizá-lo.

No dia 2 de abril de 2008, a matéria intitulada “Brasiguaios não devem ter medo, diz Lugo” abre a editoria Mundo da Folha de S. Paulo. Na linha-fina, a informação de que o “[...] ex-bispo de esquerda traz discurso moderado para encontro com Lula hoje”⁵. O *lead* da notícia ainda insiste na “moderação” do candidato:

O Fernando Lugo que chega hoje a Brasília para se encontrar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva é um candidato de discurso mais moderado do que aquele que tem se apresentado como um esquerdista determinado a confrontar o ‘imperialismo brasileiro’.

Aqui, o jornal busca mostrar que Fernando Lugo “é um candidato de discurso mais moderado” apenas quando vem ao Brasil dialogar com o Planalto. Na campanha em seu país, ele é o “esquerdista determinado a confrontar o ‘imperialismo brasileiro’”.

Este *lead* é seguido de uma entrevista ping-pong (no formato de perguntas e respostas), cuja última questão é “Qual o papel do PT [Partido dos Trabalhadores] e de movimentos como o MST [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra] na sua campanha”? Lugo responde que dentro de sua coligação existem 20 organizações sociais e que “Alguns movimentos da APC têm relação com o PT ou com o MST, mas não a campanha”.

Essa associação entre Lugo e o MST não pode ser encarada como uma pergunta inocente que busca informar os leitores do jornal, mas sim como uma estratégia encontrada por este veículo de comunicação para destituir o candidato de legitimação, mesmo que seja diante do público brasileiro. De acordo com Ayoub (2006, p. 52), em trabalho que analisa a relação da Folha de S. Paulo com o MST:

⁵ Fernando Lugo é chamado de “ex-bispo” porque em 2004 o Papa João Paulo II o destituiu do cargo de bispo da Igreja Católica de San Pedro, no Paraguai, após pedido do próprio Lugo. Ele seguiu exercendo o sacerdócio até 2006, quando apresentou sua renúncia ao ministério sacerdotal para concorrer à presidência do Paraguai. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.py/elpresidente.html>>. Acesso em: 11/11/2008.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – virou objeto de crítica, alvo, e, muito mais, um verdadeiro ‘inimigo’ a ser combatido pela mídia. Isso não se dá por acaso. Os mesmos motivos que levaram vários estudiosos a analisarem o MST como fenômeno popular, também serviram de alerta às elites brasileiras. As reações da imprensa refletem esses sinais de alerta.

Dessa forma, como representante da classe burguesa, a Folha de S. Paulo tende a passar por cima de seu “apartidarismo” quando o que está em jogo são os interesses da classe que ela se propõe a defender.

Em uma matéria na mesma página, a Folha noticia que o PT anunciará apoio a Fernando Lugo, mas não pretende apoiar a renegociação do Tratado de Itaipu. Segundo o jornal: “[...] há, na diplomacia brasileira, temores quanto ao tom belicoso de Lugo”. Por fim, na mesma página, o jornal dedica uma pequena notícia à Blanca Ovelar, do Partido Colorado, que afirma que, se eleita, pretende formar uma comissão técnica para avaliar o Tratado de Itaipu, do qual, segundo Ovelar: “Cada um apresenta uma versão. Como não sou técnica, quero especialistas que me digam a verdade”. Dessa forma, o discurso de Blanca Ovelar parece ser bem mais moderado que o de Fernando Lugo.

Os desdobramentos da reunião entre Lula e Lugo é o tema da matéria “Lugo e Planalto divergem sobre a negociação de Itaipu”, de 3 de abril de 2008, na qual a Folha afirma que o candidato à presidência do Paraguai:

[...] deixou Brasília festejando o que avaliou como disposição do governo brasileiro para rediscutir a parceria entre os dois países na hidrelétrica de Itaipu. O Palácio do Planalto minimizou a abertura dada por Lula, mas apontou que não haverá ‘agenda proibida’ caso Lugo seja eleito.

O jornal também cita uma declaração de Jorge Samek, diretor de Itaipu, em que ele diz: “O Paraguai está em campanha, e um dos temas é como se o preço da energia elétrica estivesse abaixo da média. Não corresponde à realidade”. Ainda segundo esta matéria, Lino Oviedo é “[...] mais alinhado aos interesses brasileiros”.

Aqui é possível notar outro recurso utilizado pela Folha: as declarações de fontes respeitadas, que confirmam a opinião do jornal sobre o assunto e que sempre são contrárias ao candidato Lugo. O diretor de Itaipu parece ser a autoridade mais indicada a tratar do assunto, visto que ocupa o cargo mais importante da usina binacional. A



Folha, no entanto – e obviamente – não procurou saber o que pensa o diretor paraguaio da usina, nem mesmo esclarece que Itaipu possui dois diretores.

Na matéria de 14 de abril de 2008, “Brasileiros invadem campanha paraguaia”, o jornal trata do apoio que os candidatos estariam recebendo de brasileiros. Segundo ela, a campanha mais ligada aos brasileiros é a de Lino Oviedo. O candidato conta com o apoio de um pecuarista de Ponta Grossa (PR), Valter Sâmara, “[...] que se diz amigo do peito do presidente Luiz Inácio Lula da Silva”. Sâmara mereceu uma entrevista ping-pong, publicada na mesma página, e suas respostas contêm trechos interessantes para a análise:

Tenho certeza de que ele [Oviedo] é o melhor candidato para o Brasil, é um estadista, não é louco como aquele bispo [Lugo].

Eu vou lá no Paraguai, falo para alguns amigos quem é o Lino [Oviedo]. Mas não me meto muito não, não posso, é um absurdo o que o Requião fez [o secretário de Comunicação do Paraná atua na campanha de Lugo, mas diz que o faz em caráter pessoal e nega uso de recursos públicos]. Eu faço tudo com meus recursos. [a explicação é do próprio jornal]

[O presidente Lula] É meu irmão, meu grande amigo, uma pessoa que admiro e com quem converso muito.

Ao ser perguntado sobre quem Lula estaria apoiando, Sâmara responde: “Ele tem posição de estadista, não vai se envolver. Mas Oviedo ficou 1h30min com ele reunido em Brasília”.

É interessante notar que a Folha não ataca o presidente Lula. Quando ele é citado, aparece ao lado de Lino Oviedo, pois segundo o jornal, este é o candidato “mais alinhado aos interesses brasileiros”. Quem é atingido indiretamente pelas matérias do jornal é o governador do Paraná, Roberto Requião, já que o secretário de Comunicação do Paraná atua na campanha de Lugo, o que põe em suspeita o governador, que, por sua vez, não esconde sua aproximação com Hugo Chávez, presidente da Venezuela e um defeso da grande imprensa brasileira.

Dois dias depois (16/04/2008), a Folha de S. Paulo volta a falar de Lino Oviedo. A matéria “Eu nunca gostei da ditadura, diz Oviedo” dispõe de um texto introdutório, seguido de uma entrevista ping-pong com o candidato em que o tema principal é o passado de Oviedo, sua prisão e a acusação de participação no assassinato do ex-vice-presidente paraguaio Luis María Argaña, a qual Oviedo nega. No entanto, a



entrevista também trata da campanha eleitoral. E se na entrevista do dia anterior a Folha já tinha conseguido juntar Requião, Chávez e Lugo, nesta matéria ainda inclui – embora nas palavras de Oviedo – o presidente boliviano Evo Morales. Questionado sobre o apoio do atual governador do Paraná, Roberto Requião – que, segundo o entrevistador, sempre foi amigo de Oviedo – à candidatura de Fernando Lugo, o candidato da Unace responde que Requião:

Continua meu amigo. É a mesma coisa de você ter um time de futebol e eu ter outro. O que ele quer é o que querem Hugo Chávez e Evo Morales. Eu não gosto do socialismo estatista monopolista, e ele gosta. Eu sou um democrata, não quero que o Estado assuma atividades da sociedade civil. No Paraguai, a produção de cimento é 100% do Estado, o abastecimento de água é 100% estatal, comunicações, produção de álcool... E tudo isso é corrupto.

No entanto, a Folha não demonstra apoio incondicional ao candidato da Unace. O jornal não deixa passar a informação de que Lino Oviedo foi preso em 1996 acusado de tentativa de golpe de Estado no Paraguai, além de ser acusado de participação no assassinato de Luis María Argaña. Ou seja, o candidato que indiretamente Sâmara associou à Lula e que a Folha afirma que é o “mais alinhado aos interesses brasileiros”, não chega a ser tão nocivo quanto Lugo, mas também possui pontos negativos.

Fernando Lugo volta a ser destaque na cobertura do dia 18/04/2008. Na matéria “Coalizão heterogênea faz de Lugo mistério” com a linha-fina “Aliança Patriótica para a Mudança, que apóia favorito no Paraguai, reúne da centro-direita à esquerda antiglobalização”, a Folha questiona a coligação que apóia o candidato, a qual, segundo o jornal, “[...] tornou uma incógnita o rumo de um eventual governo de Fernando Lugo”. Tal coligação é tão variada, comportando partidos e movimentos sociais, “[...] que nem os integrantes da aliança se entendem sobre o número exato - varia de 15 a 20”. O principal movimento social da Aliança, de acordo com a Folha, reúne grupos de sem-terra, operários e estudantes e “Define-se como ‘claramente socialista’ e trabalha para reconstruir o Paraguai, ‘devastado pela voracidade da globalização neoliberal’”.

O jogo de palavras também é muito importante na tática de combate a Lugo. Em um tom aparentemente sarcástico, a Folha destaca termos e frases usados pelo

candidato de modo a mostrá-lo como um radical, um “esquerdista”. São termos como o já citado “imperialismo brasileiro” ou “voracidade da globalização neoliberal”.

Ainda segundo a matéria, essa diversidade de partidos e movimentos que formam a coalizão que apóia Lugo teria atraído a atenção do Movimento de Trabalhadores Sem-Terra (MST) brasileiro, que estaria mantendo um representante no Paraguai desde o fim de março de 2008. As opiniões de especialistas ouvidos pelo jornal são parecidas e todos acreditam que a APC terá problemas em governar caso seja eleita. Segundo a Folha, “[...] Lugo tem sido até agora ‘um autêntico equilibrista’, pois por enquanto a preocupação é ganhar a eleição. ‘Como poderão governar é uma pergunta que ninguém tem interesse de responder neste momento.’” As citações entre aspas são de um analista político paraguaio. Mais uma vez a Folha recorre às declarações de fontes que confirmam sua opinião, a de que a APC não é capaz de governar o país. Dessa forma, o candidato é apresentado como um “esquerdista” inconseqüente.

Na mesma página, o jornal abre espaço para tratar da repercussão da campanha paraguaia no governo brasileiro. Conforme a notícia “‘Brasil é fera a ser combatida’, afirma Garcia”:

O assessor internacional da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, disse ontem que o Brasil se tornou ‘a fera a ser combatida’ na eleição do Paraguai. Ao menos dois dos principais candidatos defendem a revisão do preço pago pela energia da usina de Itaipu. [...] Os candidatos Fernando Lugo e Blanca Ovelar defendem a revisão do preço dos recursos gerados por Itaipu, um empreendimento binacional.

O final desta notícia passa a tratar das Farc, pois Garcia teria criticado “[...] os métodos ‘repugnantes’ utilizados pelas Farc, como o seqüestro de civis. Segundo ele, [...] apenas o presidente Hugo Chávez, que possui um estilo ‘exuberante’, consegue manter a interlocução com a guerrilha”. Não há ligação alguma entre as eleições paraguaias e estas declarações de Garcia. Assim, torna-se suspeita uma citação como essa, publicada na mesma página em que a notícia principal trata da coalizão de Lugo, que é “[...] composta [...] por tantos movimentos sociais que nem os integrantes da aliança se entendem sobre o número exato”. Além disso, a Folha já havia insinuado – embora em declarações de entrevistados – certa ligação entre Lugo e o presidente venezuelano.

Outra matéria da mesma página informa que Lugo não participou do último debate entre os candidatos à presidência e foi chamado pelo mediador (“um dos comunicadores mais populares do país”) de “covarde”, “irresponsável” e “estelionatário”. Ainda no contexto da matéria, o mediador teria dito que “Isso [o fato de Lugo ter desistido de participar do debate] reflete a sua falta de maturidade e nos leva a pensar o que realmente pode acontecer ao nosso país se ele vencer as eleições”. A Folha complementa dizendo que o mediador “[...] é respeitado e tido como politicamente independente”.

Ao colocar o candidato Fernando Lugo como um político ao qual falta maturidade, a Folha lança a dúvida do que pode acontecer ao Paraguai se ele ganhar as eleições, como disse o mediador do debate em que ele não compareceu, aquele que é um homem “respeitado” e “politicamente independente” – o que dá mais força ao seu discurso. De novo, a Folha consegue confirmar sua opinião de que Lugo não é a melhor opção para governar o Paraguai com o respaldo de fontes concebidas como autoridades.

A matéria de 19/04/2008, “Medo de fraude ronda eleição no Paraguai”, aborda o clima de desconfiança em que se encontra o Paraguai às vésperas da eleição. De acordo com ela, já havia ocorrido suspeitas de fraudes nas prévias do Partido Colorado, da candidata Blanca Ovelar, e no PLRA (Partido Liberal Radical Autêntico), da coalizão de Fernando Lugo. Na mesma página foi publicada uma entrevista ping-pong com a candidata do Partido Colorado, a pessoa que recebe menos críticas por parte da Folha de S. Paulo. Embora o jornal relembre várias vezes que seu partido se mantém há 61 anos no poder, ele não condena essa hegemonia na mesma proporção em que desmerece o candidato da APC. Dessa forma, a Folha parece aceitar a situação como está. Uma mudança de governo no Paraguai poderia colocar em risco seus interesses e o da classe burguesa – seja ela a paraguaia ou a brasileira.

No domingo em que aconteceram as eleições (20/04/2008), a Folha dedicou duas páginas ao assunto – embora uma delas tenha mais de 50% de seu espaço preenchido por uma propaganda. Nela foi publicada a matéria “Eleição hoje no Paraguai é ameaça a Partido Colorado”, que trata do enfraquecimento do Partido Colorado, há 61 anos no poder e com grandes chances de perder a eleição.

Na outra página, dedicada inteiramente às eleições paraguaias, a principal matéria é quase uma biografia do candidato Fernando Lugo (“Luta pelos camponeses lançou Lugo na política”) – o último e mais veemente esforço do jornal para desmoralizar o candidato de esquerda. De acordo com a matéria, as primeiras ações



políticas do candidato ocorreram em San Pedro, cidade em que Lugo atuou 11 anos como bispo da Igreja Católica. Uma destas ações foi liderar um protesto que exigia o asfalto de um trecho da estrada que liga a cidade à capital do país. Como a reivindicação foi, em parte, atendida, o jornal conclui que “Foi essa estrada inconclusa que ajudou a pavimentar a carreira política de Lugo na região de San Pedro, o maior e um dos mais pobres departamentos (Estados) do Paraguai”. Ainda sobre o local, a matéria avalia que “Mesmo com essa pequena melhoria [a estrada], o povoado de San Pedro, 13 mil habitantes, é um lugar desolador”. O texto segue com uma retrospectiva sobre a vida do candidato, que tentou instalar um seminário em San Pedro, projeto que não prosperou. Sobre a experiência, o jornal ouviu o atual bispo da cidade, Adalberto Martínez, que a criticou dizendo que:

‘A situação do seminário foi lamentável. Não formou ninguém, e, quando ele [Lugo] renunciou [à diocese, no fim de 2004], tivemos que reenviar os seminaristas para outros lugares’ [...] ‘Quando cheguei, dei-me conta de que a pastoral social tinha de se articular, e não havia ações concretas para fortalecer os pobres’.

Os argumentos dos eleitores de San Pedro que apóiam ou não o candidato também merecem análise. A justificativa da líder comunitária que é favorável a Lugo, segundo a matéria, é a seguinte: “Sou colorada desde os 14 anos, mas vou votar nele porque vi sua preocupação com a pobreza e a falta de justiça”. Quem não o apóia é um sindicalista, líder de uma associação de agricultores: “Segundo ele, Lugo boicotou membros da entidade (negando-se a batizar seus filhos, por exemplo) porque o grupo se negou a protestar contra o governador departamental - acusado de corrupção, o político deixaria o cargo”. Sem dúvida, o argumento negativo tem um peso bem maior, principalmente quando dá a entender que Lugo colocava os interesses políticos à frente de seus compromissos como religioso. O jornal quer demonstrar que nem mesmo quando era um religioso o candidato era confiável. Suas ações sociais em San Pedro parecem populistas, sendo a construção da estrada só um meio de Lugo “pavimentar a carreira política”. O trabalho do ex-bispo por lá não consistia em “ações concretas para fortalecer os pobres” e, apesar de suas ações, o povoado de San Pedro ainda é um lugar “desolador”.

Considerações Finais

O artigo buscou demonstrar, a partir do estudo de um caso específico e com a ajuda das teorias do jornalismo da ação política e da *agenda-setting*, como a imprensa constrói a imagem que melhor convém aos seus interesses como parte integrante da classe capitalista, passando por cima dos interesses coletivos que os meios de comunicação têm como papel principal defender.

No caso analisado, o então candidato à presidência do Paraguai, Fernando Lugo, representava para o jornal o “conflito”, associado aos desafetos já consolidados pela grande imprensa, os presidentes da Venezuela e da Bolívia. Ao que tudo indica, com a eleição de Lugo para o cargo de presidente, a mídia teria um novo inimigo a ser combatido, junto com os demais representantes “esquerdistas” que têm ocupado os governos das nações latino-americanas, afinal, segundo o que a própria Folha de S. Paulo publica: “[A vitória de Fernando Lugo] significa também mais um triunfo de um candidato com propostas de esquerda na América do Sul. Dos principais países do continente, só Colômbia e Peru têm governantes ideologicamente conservadores”⁶.

Assim, é possível que a imagem de país do contrabando, da fraude e das negociatas que a mídia veicula sobre o Paraguai só piore a partir da eleição de um candidato de esquerda. Porém, é possível ainda que o discurso para se referir ao “presidente” Lugo não seja o mesmo que foi utilizado para se referir ao “candidato” Lugo, tanto por causa de uma mudança da condição do político, de candidato à presidente eleito, quanto por uma mudança da posição do jornal.

Não é possível avaliar aqui quais são os reflexos desta imagem que a mídia constrói no público que consome as notícias. No entanto, se for levado em consideração o fato de que poucos brasileiros têm condições financeiras para viajar e conhecer outros países, os efeitos deste comportamento dos meios de comunicação podem ser trágicos, como a perpetuação e o aumento do preconceito ou a desunião dos povos latino-americanos, tornando mais difícil os esforços daqueles que lutam para construir um continente mais justo e humano. Já para aqueles que consideram o capitalismo a principal bandeira a ser defendida, a ignorância do público que consome as informações produzidas por grandes meios de comunicação é desejável e um benefício que deve ser mantido a todo custo.

Além disso, a questão sobre o Tratado de Itaipu pede uma reflexão detalhada, com dados numéricos e históricos, que garanta o pleno entendimento do

⁶ “Paraguai elege Fernando Lugo presidente”, 21/04/2008 (acesso exclusivo a assinantes). Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2104200801.htm>>. Acesso em: 13/11/2008.



assunto, e não apenas a utilização de declarações de fontes “respeitáveis” que afirmam que não há injustiças neste Tratado – que foi assinado em um período de ditaduras, tanto no Brasil quanto no Paraguai. Seria uma maneira de a imprensa brasileira provar que está preocupada com os interesses de todos os brasileiros e de seus parceiros latino-americanos, respeitando o pluralismo, o apartidarismo, o jornalismo crítico e a independência. Princípios pelos quais a Folha tanto preza, pelo menos, em seu projeto editorial.

Referências Bibliográficas

AYOUB, Ayoub Hanna. **Mídia e movimentos sociais: a satanização** do MST na Folha de São Paulo / Ayoub Hanna Ayoub. - Londrina, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, 2006.

FERREIRA, Maria Nazareth. **A comunicação (des) integradora na América Latina: os contrastes do neoliberalismo**. São Paulo: EDICON: CEBELA, 1995.

SILVEIRA, Mauro César. **As marcas do preconceito no jornalismo brasileiro e a história do *Paraguay Ilustrado***. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação; Vol. 30, N. 2, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Vol. 1 Florianópolis: Insular/Pós-jor UFSC, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1995.